

Telescópios capturam maior impacto lunar já registrado



Astrônomos capturaram o momento em que um **pedaço de rocha se chocou contra a Lua**. O choque foi tão forte que o *flash* pôde ser visto da Terra à olho nu. O **meteorito de 400 quilos** e cerca de um metro de diâmetro viajava a 61 mil km/h e colidiu com uma cratera de 40 metros de largura que se encontrava na superfície da Lua, a Mare Nubium. O episódio é considerado o **maior impacto lunar já registrado**, de acordo com o *Guardian*.

A energia do impacto foi equivalente a de 15 toneladas de TNT - ao menos três vezes maior que o recorde lunar anterior, observado pela NASA em março de 2013.

O evento foi registrado às 8h07 da noite (horário de Greenwich) por dois telescópios espanhóis que monitoram a lua e que fazem parte do projeto Midas (Moon Impacts Detection and Analysis System - Detecção de Impactos na Lua e Sistema de Análises). Os equipamentos que estavam na Sevilha, sul da Espanha estavam apontados para o lado não iluminado da lua, onde os lampejos brilhantes resultantes de impactos são mais fáceis de ser detectados. A rocha que atingiu a Lua teria queimado na atmosfera terrestre antes de atingir a superfície.

Diferentemente da Terra, **a Lua não tem uma atmosfera para protegê-la de meteoritos**, por isso a superfície é coberta de crateras.

O astrônomo José Madiedo, que lidera o projeto Midas da Universidade de Huelva, viu as imagens do ataque logo depois que o *software* dos telescópios processou o impacto em 11 de setembro de 2013. "Quando eu vi na tela eu percebi que eu tinha testemunhado um evento raro e incomum. Era realmente enorme. Eu não poderia imaginar um evento tão brilhante", disse Madiedo.

Os telescópios capturam dezenas de impactos lunares a cada dia. Os *flashes* geralmente duram apenas uma fração de segundo, mas o flash do impacto de 11 de setembro durou mais tempo do que qualquer visto antes. Ao observar a lua, Madiedo espera aprender mais sobre as ameaças à Terra. "Somos vizinhos muito próximos. O que acontece na Lua também pode acontecer na Terra", disse ele. "Essa colisão mostra que a taxa de impactos no nosso planeta por as rochas deste tamanho, em torno de um metro de diâmetro, é cerca de 10 vezes maior do que pensávamos", completou.

Mas, de acordo com Madiedo, não há razão para preocupação. Ele garante que a maioria das rochas é totalmente destruída antes de chegar à Terra. Ainda que algumas partes das rochas resistam ao calor intenso e não queimem na atmosfera, elas não representam sérias ameaças ao planeta.

Fonte: Terra